

Manual de Audiodescrição em QR Code para Produtos Editoriais



Patrícia Silva de Jesus

Patrícia Silva de Jesus

Nelma de Cássia Sandes Galvão

Manual de Audiodescrição em QR Code para Produtos Editoriais



**Programa de Pós-Graduação
em em Educação Científica,
Diversidade e Inclusão - PPGEICID**

CETENS
Centro de Ciência e Tecnologia
em Energia e Sustentabilidade

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

Manual de Audiodescrição em QR Code para Produtos Editoriais

Produto do Mestrado em Educação Científica Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Autora

Patrícia Silva de Jesus

Orientadora

Nelma de Cássia Sandes Galvão

Diagramação

Carlos André Lima de Matos

Nota da autora: No topo de algumas páginas deste manual há uma ilustração decorativa de um livro conectado a um fone de ouvido. Na capa do livro há um QR Code que remete a um dos áudios produzidos durante a pesquisa de mestrado que resultou neste manual. **Fim da nota.**

Audiodescrição da capa: Capa vertical de fundo preto. No topo está escrito na cor mostarda: “Manual de Audiodescrição em QR code para Produtos Editoriais” e no rodapé, o nome da autora, Patrícia Silva de Jesus, nesta mesma cor. No centro da capa, uma fotografia horizontal, com fundo mostarda, de um fone de ouvido conectado a um livro. Na capa deste livro está reproduzida a capa deste Manual. **Fim da audiodescrição.**

J58a Jesus, Patrícia Silva de
Audiodescrição em QR Code para produtos editoriais / Patrícia Silva de Jesus e Nelma de Cássia Sandes Galvão, autores ; Carlos André Lima de Matos, diagramação. -- Feira de Santana, 2023.
38 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Audiodescrição. 2. Pessoas com deficiência. 3. Acessibilidade. 4. Tecnologia assistiva. I. Galvão, Nelma de Cássia Sandes. II. Matos, Carlos André Lima de. III. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. IV. Título.

CDD - 371.9

IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO

Título: Manual de Audiodescrição em QR Code para Produtos Editoriais

Origem do Produto: Trabalho de Conclusão de Curso do PPGECID.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Todos os níveis

Área do Conhecimento: Acessibilidade, Audiodescrição, Produtos Editoriais

Público Alvo: Educadores e produtores editoriais

Categoria deste Produto: Produto Tecnológico

Finalidade: Formação e Divulgação científica

Organização do Produto: O Manual foi dividido em três partes: a primeira fala da audiodescrição, com base nas variadas diretrizes disponíveis atualmente. Foi apresentado um passo a passo de como produzir a audiodescrição. A segunda parte do Manual trata da construção do QR Code com audiodescrição e sua melhor localização em diferentes produtos editoriais. A terceira parte é um bônus sobre audiodescrição em redes sociais.

Registro do Produto: Biblioteca do CETENS.

Avaliação do Produto: O produto foi desenvolvido com base na experiência de pessoas cegas que testaram produtos editoriais e apresentaram os subsídios para esta escrita. Além disso, a banca examinadora foi constituída de profissionais da audiodescrição que validaram toda a produção.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial a terceiros.

Divulgação: Meio digital

Apoio Financeiro: Não houve.

URL: Disponível gratuitamente no site do PPGECID: <https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/>
Na página da autora no Instagram: @PatriciaBraille e na plataforma www.amazon.com

Idioma: Português

Cidade/Estado/País: Feira de Santana (BA) - Brasil

Ano: 2023

RESUMO

O Manual de Audiodescrição em QR Code para Produtos Editoriais é resultado da pesquisa realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia entre 2021 e 2023, cuja dissertação é intitulada Audiodescrição em QR Code para Produtos Editoriais: O ponto de vista da pessoa com deficiência visual. A finalidade deste produto é subsidiar profissionais da educação, mercado editorial e áreas culturais afins, sobre o uso da audiodescrição em diferentes produtos editoriais numa perspectiva inclusiva. O Manual foi dividido em três partes: a primeira fala da audiodescrição, com base nas variadas diretrizes disponíveis atualmente. Foi apresentado um passo a passo de como produzir a audiodescrição. A segunda parte do Manual trata da construção do QR Code com audiodescrição e sua melhor localização em diferentes produtos editoriais. A terceira parte é um bônus sobre audiodescrição em redes sociais.

Palavras-chave: Audiodescrição; Deficiência Visual; Produto Editorial Acessível; QR Code

SUMÁRIO



Palavra da Autora	7
Conceituação de audiodescrição e aplicabilidades no dia a dia	8
Audiodescrição ou descrição?	9
A equipe que faz audiodescrição	10
Histórico da audiodescrição no Brasil e no mundo	11
Audiodescrição de imagens estáticas	13
Audiodescrição Matriosca	18
O QR Code em produtos editoriais	25
Como gerar QR Codes acessíveis que nunca expiram	26
Onde aplicar o QR Code nas páginas	27
PB Code	29
Exemplos de material didático acessível com QR Code	30
BÔNUS: Audiodescrição para redes sociais	34
A Autora	37
Referências	38

PALAVRA DA AUTORA



Gente querida,

Este Manual é fruto de minha pesquisa de mestrado que pretendia entender como pessoas cegas conseguiriam, autonomamente, acessar a informação audiodescrita em QR Code, sendo esta etiqueta uma manifestação imagética. Durante a pesquisa, foram enviados a pessoas com deficiência visual de diferentes partes do Brasil exemplares do livro infantil em braille e tinta *O menino que tinha medo de errar*, com diversas possibilidades de aplicação do QR Code, e também um impresso simulando uma página de um livro apenas em braille, mas com QR Code fixado onde deveria ter uma ilustração no livro em tinta original.

Da análise dos dados gerados, foi possível confirmar algumas hipóteses e entender outros pontos do uso de linguagens diversas (braille, tinta, QR Code e audiodescrição) como uma forma de acesso mais pleno à pessoa com deficiência visual, principalmente quando essas linguagens são postas em conexão e se convergem para um fim realmente inclusivo: o acesso de todos a todos os produtos editoriais, independentemente de sua limitação sensorial.

Os espaços inclusivos de educação e cultura necessitam constantemente rever suas práticas interativas, no sentido de sempre se atualizarem para realmente oferecerem produtos que atendam ao ideal de desenho universal.

A proposta deste Manual é dirigida a classes inclusivas e ao mercado editorial, pois sinaliza um caminho e convida a refletir sobre alternativas viáveis (até mesmo economicamente) de confecção de produtos editoriais que possam ser apreciados por muito mais pessoas.

Acredito que o tempo do livro adaptado já passou. Estamos na era dos livros e outros produtos editoriais acessíveis. Se eu considero que algo foi adaptado para atender à necessidade da pessoa com deficiência, estou admitindo que o normal é não ter acessibilidade, que o padrão é atender a quem não tem deficiência. Mas se eu produzo um material acessível, estou reafirmando a necessidade do desenho universal e sua proposta de produzir recursos que atendam a todos, irrestritamente.

A diversidade nos desafia a irmos além do que estamos acostumados a fazer. Sejam bem-vindos ao desafio mais prazeroso da inclusão: o fazer acessível!

Um abraço com letras acessíveis,

Patrícia Silva de Jesus

Conceituação de audiodescrição e aplicabilidades no dia a dia



Audiodescrição é uma tradução que consiste em transformar imagens em palavras, obedecendo a critérios de acessibilidade, respeitando as características do público a que se destina. É produzida, principalmente, para pessoas cegas e com baixa visão, mas tem beneficiado também aquelas com dislexia, deficiência intelectual ou déficit de atenção, por exemplo.

A audiodescrição (AD) é aplicada a tudo que se pode enxergar, portanto, é bem-vinda em exposições de arte, nos espaços de cinema, museus, shows, teatro, nos livros, na área de turismo, nos programas de TV, nas redes sociais etc. A AD é subdividida em duas grandes áreas: imagens dinâmicas (cinema, espetáculos de dança, teatro, vídeos etc.) e imagens estáticas (livros, exposições de arte, revistas, painéis, sinalizações, embalagens etc.).

Neste Manual, daremos ênfase à audiodescrição de imagens estáticas.



Audiodescrição ou descrição?

Durante muito tempo, se utilizou o termo descrição como sinônimo de audiodescrição e, na literatura acadêmica atual, ainda há autores que se referem à audiodescrição como “descrição de imagem”. Contudo, visando fixar a AD na cultura universal, sugerimos que o termo **audiodescrição** seja utilizado toda vez que estivermos nos referindo a essa tradução intersemiótica. Além disso, partimos do pressuposto que se pode descrever eventos visuais, sonoros, elementos visíveis e invisíveis como um sentimento ou uma sensação, mas só se pode audiodescrever a partir de manifestações imagéticas. Assim, as palavras descrição e audiodescrição são semelhantes, mas não equivalentes.



A equipe que faz audiodescrição

Embora pareça um trabalho solitário, a produção da audiodescrição envolve muitas pessoas. Na audiodescrição de audiovisuais e eventos, como teatro, musicais, cultos, casamentos etc., a equipe é formada de um **roteirista**, que prepara todo o texto a ser dito pelo **narrador**. Existe ainda a figura importantíssima do **consultor**. Este profissional, que faz toda a revisão de roteiro, buscando possíveis falhas de acessibilidade para corrigi-las, é uma pessoa com deficiência visual que conhece intimamente a audiodescrição, tem um repertório cultural diversificado e entende de acessibilidade. Para fechar o ciclo, temos o editor, que prepara, faz a edição do audiovisual (em vídeos) ou apenas da faixa sonora (em áudios para livros e exposições, a exemplo desses utilizados em QR Code) realizando cortes, inserções e mixagens.

Curiosidade: a participação da pessoa com deficiência

A história da conquista do México (1843) e *A história da conquista do Peru* (1847), obras consideradas autoridades nas duas maiores realizações dos conquistadores espanhóis no Novo Mundo, foram escritas por um cego, William Hickling Prescott, com a ajuda de secretários que liam para ele.

É imprescindível a presença das pessoas com deficiência em projetos de inclusão e acessibilidade, mas não só nessas áreas, pois a pessoa com deficiência também tem talentos e anseios peculiares que nada tem a ver com sua limitação física, intelectual ou sensorial.

Histórico da audiodescrição no Brasil e no mundo



Anos 1980: nos Estados Unidos, Margareth Rockwell (pessoa cega) e seu esposo Cody Pfanstiehl iam para cegos e foram convidados para fazer a acessibilidade em uma peça teatral no Arena Stage Theater em 1981. O recurso foi tão bem aceito que outros teatros adotaram.

1999: no Brasil, em Campinas (SP), a filósofa Bell Machado foi convidada para audiodescrever ao vivo uma série de filmes no Centro Louis Braille.

2003: o primeiro grande evento com audiodescrição foi o *Festival Assim Vivemos*, na cidade do Rio de Janeiro. O festival, cuja temática é o cotidiano de pessoas com deficiência, teve curadoria de Lara Pozzobon e, além da audiodescrição, apresentou outros recursos de acessibilidade.

2004: a professora Eliana Franco criou, na Universidade Federal da Bahia, o TRAMAD, grupo de pesquisa em tradução/audiodescrição, ao mesmo tempo que a professora Livia Motta introduzia esse recurso no Grupo Terra, na cidade de São Paulo, que audiodescrevia passeios para pessoas cegas e com baixa visão.

2005-2008: é lançado o primeiro filme brasileiro audiodescrito, o *Irmãos de fé*, do padre Marcelo Rossi, com o ator Thiago Lacerda no elenco. Até 2008, esse foi o único DVD com audiodescrição, quando então encontrou um par: *Ensaio sobre a cegueira*, audiodescrito por Eliana Franco e Rodrigo Campos.

2006: a professora Livia Motta intensifica a implementação da AD no Teatro Vivo e investe na formação de audiodescritores.

2007: foi exibida a primeira peça com audiodescrição em circuito comercial: *O andaime*, e lançada a coleção de vídeos *Vidas em Movimento sobre acessibilidade nos esportes*, coordenada por Marta Gil.

2008: o primeiro comercial de TV com audiodescrição. Foi desenvolvido pela Igualle para a Natura.

2009-2012: por ação do Instituto Vivo, no Teatro Amazonas (Manaus, AM), é apresentada com AD a ópera *Sansão e Dalila*, e Paulo Romeu Filho lança o Blog da Audiodescrição, o mais importante



no tema atualmente. Ainda neste ano, o MEC lança o Projeto Livro Acessível, do qual fiz parte, colaborando com a construção da primeira Nota Técnica de audiodescrição de imagem para livros digitais, publicada em 2012.

2011-2020: a AD é implementada na TV com 2 horas de programação audiodescrita semanal, aumentando para 20h em 2020. É lançado o livro *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*, organizado por Paulo Romeu e Livia Motta.

2012-2014: no Encontro de Audiodescritores em Juiz de Fora (MG), é lançado o primeiro curso de pós-graduação em audiodescrição, com início das aulas em 2014. Surge o #PraCegoVer, o primeiro projeto brasileiro de disseminação da audiodescrição em redes sociais que ganhou repercussão internacional e adesão de gigantes da comunicação e outros setores.

2017: no Recife (PE), acontece o Encontro Internacional de Audiodescritores, quando foi criada a Associação Brasileira de Audiodescritores.

2018: o projeto #PraCegoVer se torna lei em Fortaleza (CE) (Lei nº 10.668).

2019: o projeto #PraCegoVer se torna lei em Salvador (BA) (Lei nº 9.436).

2020: o projeto #PraCegoVer se torna lei em Campo Grande (MS) (Lei nº 6.478).

2021: o projeto #PraCegoVer se torna lei em Itapeva (SP) (Lei nº 4.566).

Curiosidade: 13 de dezembro

Em 13 de dezembro é comemorado o Dia do Cego desde a década de 1960, quando o então Presidente da República Jânio Quadros fez publicar o Decreto nº 51.405/61. Em 2012, no II Encontro Nacional de Audiodescritores, ficou decidido que esta data também homenagearia os profissionais da audiodescrição.



Audiodescrição de imagens estáticas

Para iniciar uma boa audiodescrição de imagem estática, deve-se observar as seguintes instruções:

- A) Anuncie o tipo de imagem: fotografia, *cartum*, tirinha, ilustração etc.
- B) Comece a audiodescrever da esquerda para a direita, de cima para baixo (a ordem natural de escrita e leitura ocidentais). Algumas imagens exigirão a quebra desta ordem, mas para efeito de organização do olhar e ganho de habilidade no início do ofício de audiodescrever, ter um norte é fundamental. Com o tempo, você vai notar que a própria imagem diz como ela deve ser lida e a partir de que direção ela precisa ser observada.
- C) Informe as cores: fotografia em tons de cinza, em tons de sépia, em branco e preto. Se a foto for colorida, não precisa informar “fotografia colorida”, porque você vai dizer as cores dos elementos da foto na audiodescrição e a indicação ficará redundante. Se você já vai dizer que a moça está de casaco vermelho, ao lado de flores amarelas, não é preciso dizer que a foto é colorida.
- D) Audioescreva todos os elementos de um determinado ponto da foto e só depois passe para o próximo ponto, criando uma sequência lógica.
- E) Audioescreva com períodos curtos (se posso falar com três palavras, não vou usar cinco).
- F) Não emita opinião! Considerar bonito, atraente, feio etc. é papel do receptor.
- G) Comece pelos elementos menos importantes, contextualizando a cena, e vá afunilando até chegar ao clímax, no ponto chave da imagem.
- H) Perceba se a sua audiodescrição responde a estas questões: O que/quem? Onde? Como?
- I) Usar artigos indefinidos quando os personagens surgirem e definidos quando já forem conhecidos.
- J) Usar o tempo verbal sempre no presente.

**Importante:**

Evite o verbo “vestir” ao audiodescrever a roupa de uma pessoa. Em vez de dizer “Ela veste uma roupa preta”, diga “Ela usa uma roupa preta”, pois isso evita que a pessoa cega ache que a imagem se refere a alguém vestindo-se naquele momento.

Comentando a audiodescrição de uma charge

Audiodescrição: Charge "Aglomeração nas praias", do cartunista Gazzo, publicada no Grupo Editores Blog em 12/09/2020. A fala do personagem está em um balão. Em uma sala, de pé, está um casal. Eles são narigudos e com sobrancelhas grossas. A mulher, magra, cabelos lisos e loiros na altura dos ombros, usa camiseta, calça, pulseiras e chinelos. Ele, careca, orelhudo, com barriga saliente, usa apenas calção de banho, com as mãos na cintura diz: “Fui lá na praia tomar um solzinho. O que você achou do meu bronzeado, querida?”. A mulher, com olhar contrariado, fita o homem, que tem várias machas bronzeadas em forma de coronavírus espalhadas por todo o corpo. **Fim da audiodescrição.**

Comentário:

Observem que eu inicio a audiodescrição anunciando o tipo de imagem: “Charge” e também dou um breve panorama de autoria e data de publicação, bem como o recurso gráfico utilizado para o diálogo. Localizei o ambiente onde os personagens estão (**em uma sala**), a postura corporal deles (**de pé**) e as características marcantes que pertencem a ambos (**narigudos e com sobrancelhas grossas**). Vejam que estou usando o artigo indefinido (**um casal**), porque é a primeira vez que me refiro a essa dupla. Depois eu passo a usar o artigo definido e me refiro a eles como “a mulher”/“o



homem”, porque agora eles já foram minimamente apresentados. Então, eu sigo caracterizando o personagem da esquerda, pois essa imagem me permite seguir aquela regrinha básica de direção de audiodescrição: de cima para baixo, da esquerda para a direita. A mulher está à esquerda. Eu a descrevo citando primeiro que é uma mulher, depois o tipo físico, em seguida os cabelos (caracterizei como lisos e loiros e precisei o tamanho) e sigo falando de suas roupas na ordem: primeiro o que está na parte de cima (a camiseta) depois o que está na parte de baixo (calça e chinelo).

Agora, eu passei a caracterizar o homem e usei termos mais pândegos por se tratar de uma charge, cujo objetivo é satirizar, fazer rir através do sarcasmo. Então, me permito usar termos como careca e orelhudo. Uma dúvida muito recorrente é: “Dizer que ela está contrariada não é interpretar a reação dela?”. Eu diria que interpretar seria dizer que ela está contrariada porque o esposo foi se expor ao coronavírus na praia. Expressões faciais são marcas facilmente perceptíveis. Nos cursos de desenho, existem acervos com diferentes expressões faciais que demonstram afeto, raiva, sono, sarcasmo, euforia, cansaço etc. Então, se uma expressão é amplamente conhecida, não há porque não dizê-la abertamente.

Comentando a audiodescrição da Mona Lisa



Audiodescrição: Quadro Mona Lisa. Óleo sobre madeira, a obra foi pintada por Leonardo da Vinci, entre 1503 e 1506 e tem 77 cm de altura por 53 cm de largura. Leonardo usou a técnica "sfumato",



que permite a transição entre cores com sutileza, dando muita naturalidade especialmente aos tons de pele, além de utilizar variações de sombra e luz.

No plano de fundo, uma paisagem natural em dia claro, com céu nublado, de um vale circundado por montanhas e pequenas colinas, um riacho, uma estradinha de chão avermelhado e vegetação típica de montanhas.

Vista até a linha da cintura, Mona Lisa. Ela está sentada em uma cadeira próxima a um parapeito, com o braço esquerdo sobre o braço da cadeira e o direito cruzado à frente do corpo com a mão direita sobre o punho esquerdo. Ela usa um vestido verde-escuro, que revela a parte superior do colo e tem amplas e longas mangas, com um tecido na mesma tonalidade sobre o ombro esquerdo.

Ela tem pele bege clara. Seus cabelos, partidos ao meio, cobertos por um véu escuro e transparente, são castanho-claros, ondulados, ralos e na altura dos ombros.

O rosto de Mona Lisa é oval. As sobrancelhas e cílios não são vistos. Seus olhos castanho-claros estão mirando à direita. O nariz é fino com a ponta dirigida para baixo. A boca é pequenina e os lábios estão suavemente cerrados, com elevação no canto direito, o que, em associação com o olhar, evoca o tão comentado sorriso de múltiplas interpretações. **Fim da audiodescrição.**

Comentário:

Vamos observar as escolhas que eu fiz ao audiodescrever a Mona Lisa. Sim, toda audiodescrição é uma sequência de escolhas de palavras para determinados contextos e públicos. Estabeleci um público hipotético: pessoas que desejam conhecer obras de arte, mas não têm conhecimento técnico sobre pinturas, nem tiveram contato anterior com o tema. São leigos, curiosos, com repertório cultural mediano e querem começar a frequentar museus. Querem conhecer esse maravilhoso mundo das artes. Então, não me preendi a aspectos muito técnicos da obra. Embora eu tenha passado por todos os itens e tenha entregado ao público todas as informações da obra, não fiz uma audiodescrição voltada para estudiosos da arte. Temos assim uma audiodescrição que é compreendida pela maioria das pessoas. Logo no início, eu coloquei dados da obra e da técnica utilizada por Leonardo da Vinci. Ao citar *sfumato*, eu fiz uma sutil explicação do que seria isso. Não é por subestimar meu público, mas por entender as dificuldades que meu público enfrenta para acessar a informação, sempre que possível, e sem exageros, eu dou alguma nota sutil explicando algum ponto que julgo necessário para o aproveitamento do que estou audiodescrevendo.

Comecei pelo plano de fundo, porque o ponto principal da obra, o que dá o desfecho de tudo, é o personagem. Haverá imagens em que audiodescrever o fundo depois é o que vai dar toda



a graça. Em charges, isso pode acontecer com muita frequência: tudo acontecendo em primeiro plano, mas o xis da questão, o desfecho da historinha, vai estar lá no plano de fundo. Então, tenhamos discernimento!

Depois de audiodescrever o fundo, vim detalhar a Mona Lisa. Geralmente, eu falaria tudo sobre ela: que é uma figura feminina, falaria de seus cabelos, pele, olhos etc., e só depois falaria da roupa. Mas como eu pretendia encerrar a audiodescrição falando do ponto culminante desta obra, que é o sorriso da personagem, eu fiz um apanhado de como ela está (SENTADA COM OS BRAÇOS REPOUSADOS, COM VESTIDO ASSIM E ASSIM) para depois caracterizar o rosto e poder falar do olhar misterioso e do sorriso que inspira tanta discussão no mundo todo desde sempre.

Audiodescrição é isso: puro planejamento, escolha das melhores palavras, contextos, públicos etc. É também sempre uma versão da imagem. Seguimos regras, estudamos bastante para esculpirmos versões apalavradas de uma imagem. Versão acessível, mas sempre uma versão.

Audiodescrição Matriosca



Matriosca é uma boneca da tradição russa, geralmente feita de madeira. Ela se assemelha a um pino de boliche e é possível dividir seu corpo em duas metades: da cintura para cima e da cintura para baixo. Uma matriosca, na verdade, é uma sequência de bonecas que são postas umas dentro das outras, havendo uma maior (exterior) que acomoda outras menores (interiores). A última é a única que não é oca. Cada vez que se abrir uma matriosca se encontrará outra matriosca dentro dela que, quando aberta, conterá outra e outra até que não haja mais espaço. Elas podem ser decoradas com diversos temas; todavia, o mais comum é encontrar matrioscas que representam mulheres camponesas:

Matrioscas



Fonte: <https://br.depositphotos.com/stock-photos/matrioska.html>

Audiodescrição: Fotografia de fundo branco. Quatro matrioscas perfiladas, da maior à menor, pintadas de vermelho e verde, com lenço em volta da cabeça, flores e folhagens no vestido e os braços desenhados nas laterais do corpo que é quase oval. **Fim da audiodescrição.**

Dessa forma de acomodação de bonecas uma dentro da outra (algumas matrioscas contêm sete unidades internas) veio a analogia com a audiodescrição extremamente pormenorizada, em



que cada item de um elemento é totalmente audiodescrito à exaustão, o que vem sendo alvo de constantes sugestões de ajustes pelos consultores de audiodescrição, que indicam suas preferências por textos mais enxutos, que não omitam informações, mas que detalhem o que merece detalhamento e que cite de forma mais breve aquilo que é de menor importância para a compreensão da imagem. Essas sugestões devem ser consideradas com toda atenção, pois partem de quem vive de fato o fenômeno da cegueira.

Elementos a serem audiodescritos em uma pessoa

O audiodescritor iniciante muitas vezes se sente um pouco inseguro ao audiodescrever uma pessoa. Se pergunta o que é importante dizer, como nomear e até adjetivar cada parte de um corpo e suas especificidades. Vamos fazer uma retomada de todos os aspectos importantes a serem descritos em uma pessoa.

– Faixa etária

Precisar idade é uma tarefa complicada, mas colocar a pessoa em um grupo aproximado é muito mais possível: é uma criança, um jovem, um senhor, uma senhora, homem idoso, mulher idosa etc.

– Etnia

Branco, negro, indígena, oriental etc.

– Cor da pele

Clara, escura, retinta etc.

– Estatura

Baixo, alto, estatura mediana etc.

– Cabelos

Quanto às cores: castanhos, pretos, loiros, brancos, grisalhos, ruivos, preto com mechas loiras etc.

Quanto ao tamanho: curto, na altura dos ombros, na altura da cintura, longos, na altura do queixo etc.

Quanto à textura: crespo, liso, anelado, ondulado, calvo, farto etc.



– Sobrancelhas

Espessas, finas, grossas, arqueadas, bem delineadas etc.

– Olhos

Quanto às cores: castanhos, pretos, verdes, azuis, cor de mel etc.

Quanto à expressão e ao formato: expressivos, cansados, risonhos, marejados, grandes, arregalados etc.

– Nariz

Arrebitado, fino, adunco, grande etc.

– Boca

Carnuda, expressiva, lábios finos, lábios grossos etc.

– Vestuário

Chapéu, boné, colete, camiseta, saia, vestido, calça, terno, bermuda, roupão de banho, biquíni, chinelo, sunga, sapato, tênis, sandália etc.

Elementos a serem audiodescritos em uma paisagem

– Mencione o enquadramento de câmera em fotos (vista aérea, vista frontal, visão lateral etc.).

– Cite se o dia está claro, se é noite, se é um ambiente fechado, entre outras possibilidades.

– Evite descrições muito pormenorizadas dos elementos da paisagem (se há árvores, não é necessário audiodescrever minuciosamente cada uma delas, dando detalhes de seus troncos, folhas etc. Isso é enfadonho e descaracteriza a audiodescrição).

– Diferencie paisagens urbanas das rurais e marítimas, citando os elementos típicos de cada uma: como é a arquitetura, a pavimentação das ruas, a vestimenta das pessoas, os carros, navios, animais etc. Audioescreva de forma a identificar a época através das cores da fotografia, dos elementos característicos etc.



IMPORTANTE:

Em livros e outros produtos editoriais e textuais, é muito importante sinalizar o início e o fim da audiodescrição para evitar que o texto audiodescritivo se confunda com o texto do livro propriamente dito. Assim, informe “Audiodescrição”, insira a audiodescrição e finalize com “Fim da audiodescrição”.

Modelos de imagens e suas respectivas possibilidades de audiodescrição

CHARGE DE PAINHO



Audiodescrição: Charge. Os diálogos estão em balões de fala. No canto superior esquerdo está Deus, sobre nuvens. Ele tem auréola, é branco, careca na parte frontal, é narigudo e tem barbas longas e alvas. De braços abertos e usando túnica branca, sorri e exclama: “Painho!!!”. Painho está no canto inferior direito, também sobre nuvens. Ele tem auréola, é negro, cabelos crespos, olhos fechados em sorriso. Usa calça, camisa e sapatos brancos, com a mão esquerda no coração, responde: “Maigóde!!!”. **Fim da audiodescrição.**



ILUSTRAÇÃO DE MARY



Audiodescrição: Ilustração de Mary Poppins. Ela sorri entre nuvens brancas e céu azul claro. É retratada em traços infantis. Está com os cabelos castanhos presos em coque e chapéu coco preto, ornamentado com 3 flores brancas. Seu sobretudo preto deixa revelar a barra do vestido roxo. Seu cachecol tem listras laranjas e amarelas. Na mão esquerda, segura um guarda-chuva aberto, cujo cabo tem formato de cabeça de papagaio. Na mão direita, carrega uma malinha cor-de-uva. Suas botas são pretas. No rodapé, patriciabrilie. **Fim da audiodescrição.**

FOTOGRAFIA DO DÁLMATA



Audiodescrição: Fotografia em tons de cinza do rosto de um filhote de dalmata com expressão tristonha. Em sua testa, uma de suas pintas tem o formato exato de um coração. No rodapé da foto está escrito: Tá na cara que é sofrência. **Fim da audiodescrição.**



MAPA



Audiodescrição: Mapa. Sobre um fundo amarelo claro está o desenho do mapa das regiões do Brasil. Na parte superior, na cor verde, a região Norte; à esquerda, em amarelo, a região Nordeste; abaixo do Norte, em ocre, a Centro-Oeste; abaixo do Nordeste, em azul claro, o Sudeste e, em azul escuro, abaixo do Sudeste, a região Sul. Os nomes das regiões estão em caixa-alta na cor branca.

Fim da audiodescrição.

TIRINHA



Audiodescrição: Tirinha dividida em 3 quadros feitos de caneta preta sobre fundo branco. Os diálogos são sublinhados e um traço aponta para os respectivos interlocutores.

Q1: O nome do personagem, Glauco Rocha, aparece no topo, com letras grandes e destacadas. Imediatamente abaixo, recuado à direita, a indicação da autoria: Por Paulo Schmidt. No centro, o rosto de Glauco em close. Ele tem sobrancelhas grossas, rosto arredondado, é narigudo e tem



barba por fazer. Usa, na cabeça, uma câmera filmadora semelhante a um boné, óculos escuros e tem entre os lábios um cigarro que solta fumaça. No rodapé do quadrinho, os dizeres: Uma câmera na cabeça e uma ideia na contramão.

Q2: Uma repórter de cabelos curtos, blazer, saia e scarpin, segura um microfone, aponta-o para Glauco e pergunta: Qual o seu objetivo ao fazer seu novo filme, “Apagão?”. Glauco, com a mão esquerda no bolso e uma bengala na direita, responde sem tirar o cigarro da boca: Compartilhar minha visão de mundo.

Q3: A repórter insiste: Mas não dá para enxergar nada nele! Glauco rebate: Eu sou cego, o que você esperava? **Fim da audiodescrição.**

O QR Code em produtos editoriais



O Quick Response Code, ou apenas QR Code, é uma maneira de disponibilizar informações amplamente utilizada em todo o mundo.

Ele se apresenta em forma de uma etiqueta com um código digital visualmente semelhante a um pequeno labirinto e é capaz de armazenar um número incalculável de informações em variados formatos: *links*, vídeos, áudios, imagens, textos etc. Basta abrir a câmera do celular e apontar para um QR Code e o conteúdo será acessado pela internet.

Contudo, o QR Code tal qual utilizado hoje, é uma etiqueta imagética, ou seja, disponível aos olhos, à visão. Como poderemos utilizar uma imagem como veículo de informação para uma pessoa cega em um livro?

A seguir, veremos como gerar QR Codes e como disponibilizá-los de forma acessível com uma metodologia testada e aprovada por pessoas cegas de diferentes partes do Brasil.

Como gerar QR Codes acessíveis que nunca expiram



Saiba como gerar QR Codes que nunca expiram e de forma gratuita seguindo os passos:

1. Escolha o arquivo: *link*, áudio, vídeo, PDF etc.
2. Hospede o arquivo no Google Drive.
3. Crie o *link* do arquivo.
4. Encurte o *link* utilizando o *site* <https://app.bitly.com/bbt2/>.
5. Entre no gerador de QR Code de sua preferência. Sugiro que experimente o <https://www.qrcode-monkey.com/pt/>.
6. Crie o QR Code utilizando o *link* encurtado. Caso algum gerador de QR Code ofereça as opções “Dinamic” ou “Static”, escolham “Static” (isso é muito importante, pois os “estáticos” não expiram).
7. Imprima seus QR Codes em um papel de gramatura alta. Sugiro papel autoadesivo. Plastifiquem o QR Code para que não se desgaste com o constante manuseio. É possível fazer isso até com fita adesiva do tipo “durex”.

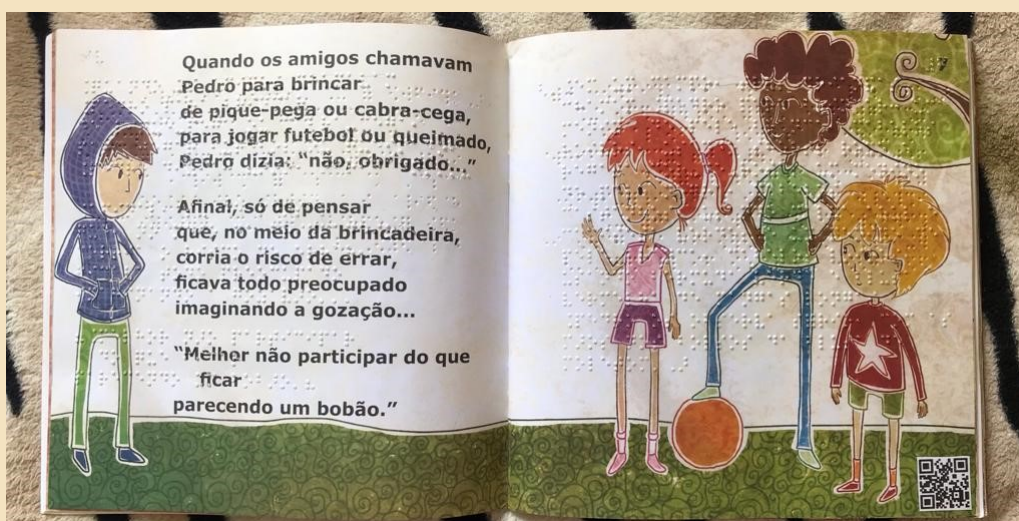
Caso você possa fazer uso de impressoras especiais que produzem relevo em papel através de jato de tinta e outros produtos, pode optar por imprimir esses QR Codes fazendo uso dessas tecnologias. O importante é ter um QR Code quadrado que se destaque em relevo.

É importante encurtar o *link* no Bitly (ou outro *site* que ofereça serviço semelhante), porque temos a possibilidade de acompanhar quantas pessoas já escanearam nossos QR Codes. Cada vez que alguém lê nosso QR Code com o celular, aparece na estatística do Bitly, assim podemos ter noção do quanto aquilo foi acessado. Em museus e bibliotecas e exposições em geral, esse dado é muito importante.



Onde aplicar o QR Code nas páginas

Se você tem em mãos um livro ilustrado e impresso em braille e tinta, a sugestão é que o QR Code seja aplicado no canto inferior direito das páginas à direita:



Audiodescrição: Fotografia do livro *O Menino que tinha medo de errar*. O livro está aberto e exibe as páginas 6 e 7. O QR Code está aplicado no canto inferior direito da página à direita. (Para conhecer a audiodescrição da ilustração desta página, acesse o QR Code a seguir). **Fim da audiodescrição.**

Acesse o QR Code da ilustração do livro ou o link:



Link: <https://bit.ly/3xrAzNE>

Se você está produzindo um livro em braille no formato convencional (páginas brancas), uma possibilidade é inserir o QR Code nas páginas intercalando com o texto (deixe o espaço para colar a etiqueta após a impressão). Assim, quando a pessoa estiver lendo, no meio do texto, encontrará

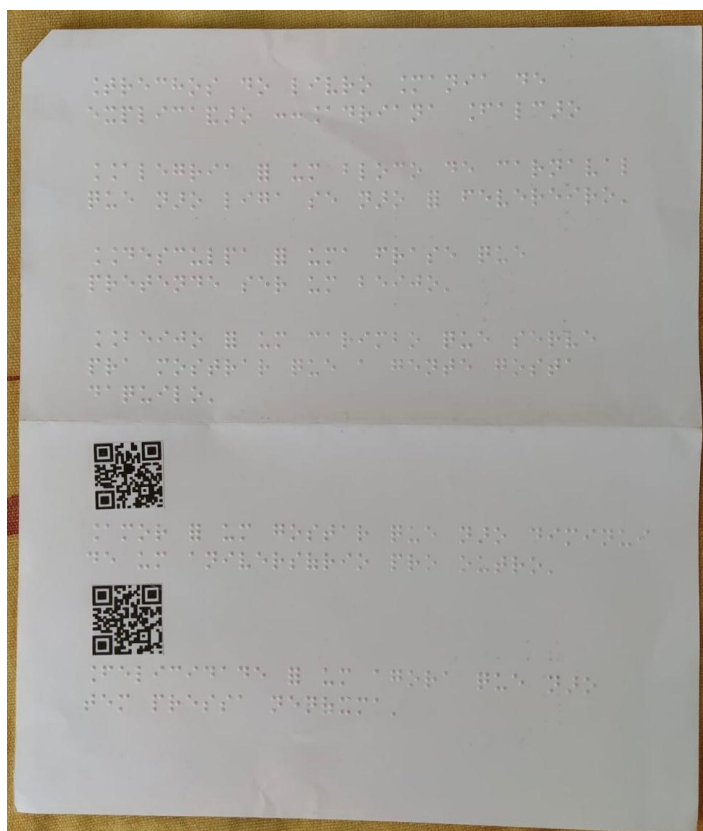


um QR Code e poderá, a seu critério, ouvir ou não aquela audiodescrição.

As audiodescrições de determinada página poderão ser disponibilizadas em um só áudio. Contudo, é importante observar se isso comprometerá a compreensão do contexto da página. Então, ficam as possibilidades:

- 1 QR Code a cada imagem, intercalado com o texto da página;
- 1 QR Code com todas as audiodescrições no canto inferior direito das páginas pares (**canto inferior direito das páginas à direita**).

Página em braille com QR Code



Fonte: Elaborado por Danielle Silva de Jesus, exclusivamente para esta pesquisa.

Audiodescrição: Fotografia de uma página escrita em braille com um pequeno corte diagonal no canto superior esquerdo. Fixados na página, dois QR Codes alinhados à esquerda intercalados por texto. **Fim da audiodescrição.**



PB Code

O PB Code (P = Pacote, B = Braille) é um conjunto de recursos acessíveis que podem ser utilizados combinados ou isolados e que pretendem oferecer às pessoas com deficiência visual uma experiência mais plena na prática da leitura. Consiste em um diretório contendo variadas versões acessíveis de um mesmo produto editorial: livro falado, arquivos com a audiodescrição gravada, o roteiro da audiodescrição, o PDF acessível, um ePub, o arquivo diagramado pronto para ser impresso em braille etc. Dessa forma, de posse da matéria-prima de que é constituído um livro acessível, professores em Salas de Recursos Multifuncionais ou profissionais de Núcleos de Acessibilidade de universidades e outros espaços de produção de livro, poderão realizar adaptações razoáveis, que atendam às especificidades de algumas pessoas com deficiência e a pessoa com deficiência também poderá escolher qual o melhor formato para cada momento e gênero literário.

Não há a obrigatoriedade de ter todos os recursos para ser considerado um PB Code, mas quanto maior a variedade, maiores as chances de atender a um público que ainda vivencia cotidianamente as dificuldades em acessar bens culturais.

Esse conjunto de recursos foi pensado para aqueles livros que foram impressos e comercializados e originalmente não foram feitos com acessibilidade, então providencia-se a feitura das opções acessíveis para posterior geração de um QR Code em papel de gramatura a partir de 120g, que deverá ser fixado no canto inferior direito da capa ou inferior direito da quarta capa.

Exemplos de material didático acessível com QR Code



POMAR DAS HISTÓRIAS INCRÍVEIS



Audiodescrição: Fotografia. Duas mulheres, vistas até a altura do busto, de costas. Elas usam celulares para ler QR Codes em uma árvore de papel com maçãs. **Fim da audiodescrição.**

DONA JABUTI CONTADORA DE HISTÓRIAS



Audiodescrição: Fotografia de uma jabuti verde com casco azul. Nas divisões do casco, vários QR Codes. Em sua cabeça, um laçarote vermelho. **Fim da audiodescrição.**



PIZZA COM HISTÓRIA



Audiodescrição: Fotografia. Em primeiro plano, uma mão segura uma fatia de pizza de papel com QR Code. Ao fundo, estudantes adultos sentados em sala de aula. **Fim da audiodescrição.**

MINILIVROS

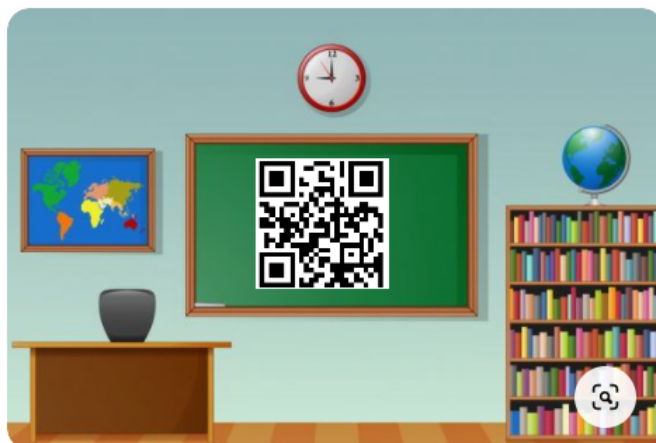


Fonte: https://m.youtube.com/watch?v=DEeAD7_rjSA

Audiodescrição: Print de vídeo do Youtube onde mãos seguram um mini-livro. **Fim da audiodescrição.**



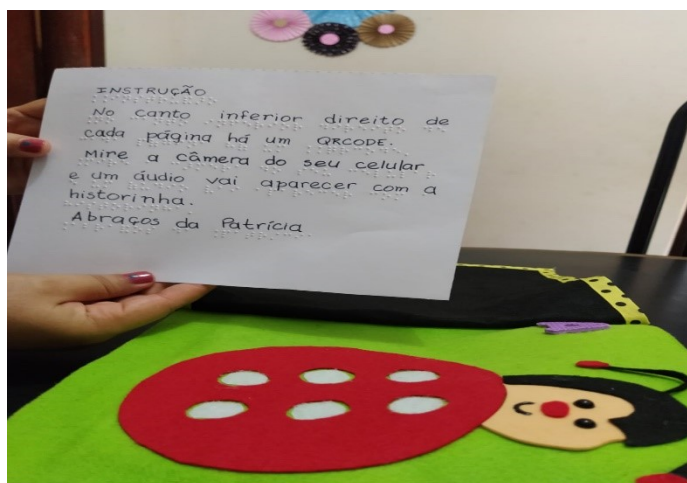
CARTÃO COM *LINK* PARA GOOGLE FORMS OU ÁUDIO



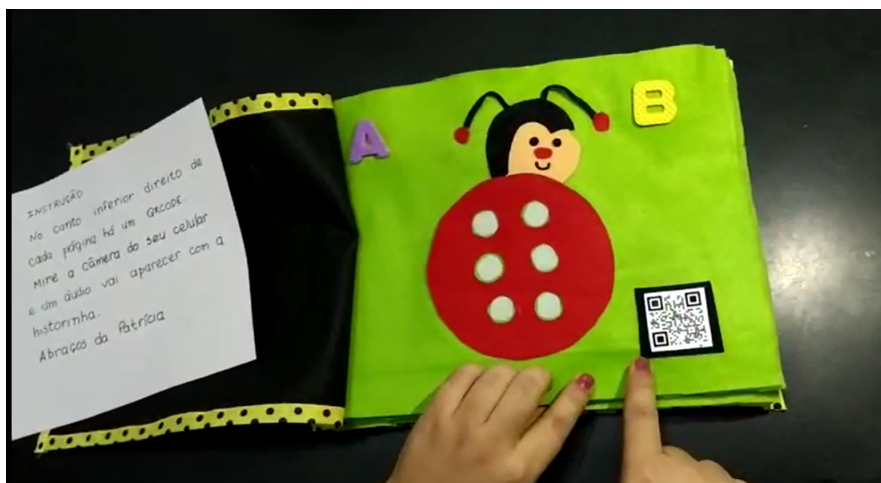
Audiodescrição: Ilustração de um cartão que simula uma sala de aula com quadro negro que exibe um QR Code. **Fim da audiodescrição.**

Crie um questionário no Google Forms e converta o *link* em QR Code. Produza um cartão e fixe o QR Code nele. Imprima, plastifique e envie para um estudante que esteja em atendimento educacional hospitalar. É importante plastificar, para tornar possível a higienização do cartão.

LIVRO TÁTIL



Audiodescrição: Fotografia do livro tátil Os amigos da Dona Joaninha. Mãos seguram uma cartilha em braille ao lado do livro. **Fim da audiodescrição.**



Audiodescrição: Fotografia. Vista aérea do livro tátil Os amigos da Dona Joaquina com QR Code. À esquerda, sobre o livro, uma folha escrita em braille e tinta. Mãos tocam o livro. **Fim da audiodescrição.**

BÔNUS: Audiodescrição para redes sociais



A ação que levou a audiodescrição para as redes sociais e a popularizou por meio de grandes marcas, personalidades e órgãos públicos e privados no Brasil e fora dele foi o projeto **#PraCegoVer**, que surge em 2012 por idealização da professora Patrícia Braille. Atualmente, para atender ao uso de uma linguagem de gênero neutra, passou-se a usar também **#ParaQueVejam**.

Como estruturar um *post* acessível

Para fazer um *post* acessível, escolha uma imagem e siga essa ordem:

1. Escreva a legenda do seu *post* (notícia, motivacional, poesia etc.).
2. Insira, se quiser, as *hashtags* que tenham conectividade com o conteúdo a ser publicado.
3. Escreva “Audiodescrição” ou, se você preferir, use alguma hashtag que indique o início da audiodescrição e audiodescreva a imagem seguindo as normas da audiodescrição.

A audiodescrição da imagem deve estar no fim do seu *post*. Isso dá a pessoa com deficiência a certeza de ter lido toda a audiodescrição, sem a necessidade de você escrever “Fim da audiodescrição”.

Audiodescrição de *cards* de divulgação de eventos

O número de *lives* cresceu vertiginosamente e a acessibilidade exige que os *cards* estejam audiodescritos. Na tentativa de traduzir fidedignamente os *cards*, muitas pessoas os audiodescrevem exatamente como são e vão misturando informações do evento com audiodescrição da estrutura da arte e, no final, temos pessoas com deficiência visual tentando pescar aqui e ali as informações que ficam perdidas no emaranhado de palavras que se forma. Uma boa estratégia seria:

1. Colocar uma *hashtag* para marcar o início da audiodescrição ou apenas a palavra “Audiodescrição”.
2. Listar as informações de evento, data/horário, participantes e local e depois audiodescrever a imagem, dizendo onde as informações estão localizadas na estrutura da arte.



EXEMPLO DE AUDIODESCRIÇÃO DE LIVE FICTICIA



#PraCegoVer#PraQueVejam

Evento: Live da Audiodescriçao

Data/horario: 15/09 as 15h

Participantes: Frida Kahlo e Helen Keller

Onde: Canal da Audiodescriçao no YouTube

Card de fundo roxo. No topo, o nome do evento. Abaixo, a data e horario. Ao centro, as fotos de rosto das palestrantes e no rodapé as identidades visuais da Coca-Cola, IBM, Volkswagen e Chevrolet e o endereço do canal de transmissão.

Desse jeito, as pessoas com deficiência tem acesso as informações principais com clareza e objetividade e depois, se quiserem, vão apreciar a estrutura da arte do *card*.

Audiodescrição, texto alternativo e legenda de imagem estática

Com tanta novidade e tanta gente nova se empenhando em produzir conteúdo acessível, e possível que em algum momento os conceitos sejam confundidos. Vamos descomplicar?

AUDIODESCRIÇÃO é uma tradução da imagem em palavras. O áudio é a sua principal forma de veiculação, mas ela pode estar disponível em braille, tipos ampliados, libras tátil etc.



TEXTO ALTERNATIVO e um campo de formulários digitais (presente no Word, no Instagram, no HTML de *sites* etc.) que deve ser preenchido com um texto audiodescritivo para que usuários de leitores de tela possam apreciar a imagem por meio do texto convertido em áudio.

LEGENDA DE IMAGEM ESTATICA e uma breve apresentação explicativa da imagem e não deve ser confundida com audiodescrição. Legenda não é audiodescrição, pois audiodescrição não explica a imagem e sim a traduz.

Observação: Se as audiodescrições forem utilizadas em livros, é importante escrever “Audiodescrição/Fim da Audiodescrição”. Nas redes sociais, basta informar o início com uma *hashtag* inclusiva ou o termo “Audiodescrição”.

Emojis e figurinhas

Vocês gostam de usar *emojis* para completar ou reforçar o sentido de uma frase escrita *on-line*? E figurinhas no WhatsApp? Gostam de enviar? Eu amo! Mas esses instrumentos são acessíveis? Como utilizá-los de forma correta?

Emojis são símbolos utilizados em computadores e celulares e têm a aparência de expressões faciais, pessoas, objetos, animais, sentimentos, bandeiras, frutas etc. Eles são facilmente identificáveis por leitores de telas. Legal, né? Mas não abusem dos *emojis*. Mesmo sendo ícones acessíveis, é necessário utilizá-los com cautela. Seguem três conselhos básicos:

1. Não usem muitos *emojis* em uma só mensagem. Lembrem-se de que o leitor de tela vai repetir sonoramente cada um deles.
2. Não utilizem *emojis* em lugar de palavras.
3. Utilizem preferencialmente um *emoji* no final da frase, após a pontuação.

As figurinhas são um capítulo à parte. Elas se multiplicaram no WhatsApp, mas não são identificadas em seu conteúdo por leitores de tela. A pessoa com deficiência sabe que recebeu uma figurinha, mas não sabe do que se trata. Se for enviar uma figurinha para uma pessoa com deficiência ou grupo onde há pessoas com deficiência visual, sempre envie junto uma breve audiodescrição.

A Autora



Patrícia Silva de Jesus | Patrícia Braille: patriciasbt@gmail.com

Mestre em Educação Científica pela UFRB. Autora do *Manual do leitor na perspectiva da audiodescrição* e do projeto #PraCegoVer, foi coordenadora da Educação Especial no Estado da Bahia e consultora da UNESCO (2009 a 2013). É graduada em Letras Vernáculas (UCSal) e Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Uneb); autora de artigos científicos nas diversas temáticas dos livros acessíveis, publicados por renomadas instituições, é atuante na editoração de livros acessíveis digitais, em braille, e com audiodescrição nos mais diversos formatos.



Referências

BRASIL, Lei n. 13.146. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015/lei/113146.htm> Acesso em 21 de out. de 2020.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Nucleus/index.php>>. Acesso em 16 de out. De 2020.

JESUS, Patrícia Silva de. **Manual do Ledor na Perspectiva da Audiodescrição**. Amazon: 2020.

LAW, Ching-yin; SO, Simon. QR Codes in Education. **Journal of Educational Technology Development and Exchange (JETDE)**, v. 3, n. 1, Article 7, 2010. Disponível em: <https://aquila.usm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1011&context=jetde>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MASINI, E F S. **A experiência perceptiva é o solo do conhecimento de pessoas com e sem deficiências sensoriais**. *Psicol. estud.* [online]. vol. 8, n 1. Disponível na World Wide Web: . ISSN 1413-7372. acesso em 11 abril 2020.

MOTTA, Livia Maria V.; ROMEU FILHO, Paulo (orgs). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VYGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEB PARA TODOS. **Criadora do projeto #PraCegoVer incentiva a audiodescrição de imagens na web**. Disponível em: <https://mwpt.com.br/criadora-do-projeto-pracegover-incentiva-descricao-de-imagens-na-web/#:text=O%20%23PraCegoVer%20%C3%A9%20um%20projeto,encontre%20dois%20avisos%20em%20destaque>. Acesso em: 21 de out. De 2020.

